



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas  
Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23  
a 25 de outubro de 2017

## **A FORMAÇÃO DA/O DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SERVIÇO SOCIAL**

FREITAS, Sabrina Aparecida

**RESUMO:** O presente artigo apresentará o importante tema da formação docente na Pós-graduação *stricto sensu*<sup>1</sup> em Serviço Social com base em uma pesquisa<sup>2</sup> sobre o tema. Partimos do ponto de que a pós-graduação *stricto sensu* é responsável por conceder o título para a execução de trabalho docente, sendo um objeto interessante de pesquisa. Os espaços nas grades curriculares dos Programas de Pós-graduação para disciplinas voltadas à formação docente são fundamentais. No entanto, pressupõe-se que a maioria das pós-graduações não disponibiliza disciplinas voltadas para didática, metodologias pedagógicas e/ou formação docente. Assim, a pós-graduação em Serviço Social tem maior foco na pesquisa do que na formação docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente. Pós-graduação *stricto sensu*. Serviço Social.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como objetivo problematizar a formação pedagógica docente na pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social do Brasil ao conhecer os quadros de disciplinas das pós-graduações *stricto sensu* em Serviço Social e analisar os Planos de Ensino voltados para a didática, metodologias pedagógicas e/ou formação docente.

Este artigo é parte de uma pesquisa que teve como metodologia a forma qualitativa com procedimento documental<sup>3</sup> dada a particularidade do objeto e a viabilidade da pesquisa. Dessa forma, foram consultados os sites das 24 universidades brasileiras que segundo a Plataforma Sucupira<sup>4</sup> possuem Programa de Pós-graduação em Serviço Social no modo *stricto sensu*, na busca por disciplinas de didática, metodologias pedagógicas e/ou formação docente nas grades curriculares.

Dessa forma, apresentamos no primeiro ponto o debate acerca do Serviço Social e da Educação. E no segundo, estão expostos os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

---

<sup>1</sup> Compreendem programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação.

<sup>2</sup> FREITAS, Sabrina Aparecida. **A Formação da/o Docente na Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social**. Trabalho de Conclusão de Curso. Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.

<sup>3</sup> “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 45).

<sup>4</sup> Plataforma Federal disponível na internet desenvolvida pela CAPES (Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior) para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).



## 1 Serviço Social e Educação

A profissão de assistente social defende um Novo Projeto Societário e a educação é um meio importante para essa mudança. A educação por si só não transforma o mundo, é nesse sentido que a profissão atua juntamente com todos os mecanismos possíveis para garantir em meio a tanta desigualdade, direitos para a classe trabalhadora tão explorada pela classe dominante no sistema capitalista.

O Assistente Social é um intelectual que intervém na realidade social, habilitado a operar em área particular, mas para isso precisa considerá-la com competência, o que significa entender que o particular é parte da totalidade. Assim, cabe exercitar o tempo todo a sua capacidade de captar criticamente essa realidade social que é contraditória e dinâmica, o que pressupõe busca constante de sustentação teórica, política e ética. Essa é a condição — o requisito imprescindível — do seu trabalho profissional (FORTI; GUERRA, 2010, p. 8).

É nessa relação do profissional de Serviço Social entender o particular como parte da totalidade, que precisa persistir no assistente social que é professor. A educação tem-se construído historicamente numa linha individual e individualizante. Da mesma forma como, com as políticas de expansão do ensino superior<sup>5</sup>, dos recursos pontuais, a competitividade acadêmica, tanto na graduação, como na pós-graduação. É com essa experiência histórica e com os condicionantes da estrutura da universidade, que ainda se mantém a cultura individualista e competitiva, própria do sistema capitalista, na educação e principalmente na aprendizagem.

Com o propósito de iniciar o debate acerca da atuação das/os assistentes sociais docentes que questionamos a formação na pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social. As faculdades de Serviço Social são mais um campo de atuação e devem ser consideradas como tal, no entanto, devem atuar na intenção de articular o Projeto Ético-político da profissão com as ações de educador. Segundo Libâneo (1994, p. 27), a formação do professor deve abranger duas dimensões:

A *formação teórico-científica*, incluindo a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o docente vai especializar-se e a formação pedagógica, que envolve os conhecimentos da Filosofia, Sociologia, História da Educação e da própria Pedagogia que contribuem para o esclarecimento do fenômeno educativo no contexto histórico-social; a *formação técnico prática* visando à preparação profissional específica para a docência, incluindo a Didática, as metodologias específicas das matérias, a Psicologia da Educação, a pesquisa educacional e outras.

As disciplinas teórico-científicas se referem à prática na instituição de ensino, de

---

<sup>5</sup> Para o tema da expansão do ensino superior, leia: LIMA, Kátia. **Expansão da Educação Superior Brasileira na Primeira década do Novo Século**. In: Serviço Social e Educação. Orgs. PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Coordenadoras Valeria Forti e Yolanda Guerra. Rio de Janeiro, Ed. Lumen Juris, 2012.



forma que os estudos específicos do âmbito da formação acadêmica sejam relacionados com os de formação pedagógica das finalidades da educação, condicionantes históricos, sociais e políticos do espaço institucional de aprendizagem. As disciplinas de formação técnico-prática não se resumem a técnicas e regras, implicam no aspecto teórico, na relação com os desafios da prática. Uma relação intensa e constante da teoria com a prática (LIBÂNEO, 1994).

No entanto, segundo Benedito (1995, p. 131 apud PIMENTA; ANASTASIOU, 2008, p. 36)

[...] o professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou [...] seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica, sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professorado. Mas ela é insuficiente.

Assim como traz ainda Pimenta e Anastasiou (2008), o ensino em curso na universidade não passa de reproduções de mini-palestras com registros que dão a nomenclatura “aula magistral local onde todos dormem e uma pessoa fala”. Aponta que aí, o ensinar está sendo utilizado com a desconsideração de seus elementos essenciais, no qual o ato de ensinar resume-se ao momento da aula expositiva, encerrando-se nele e desconsiderando a ação de ensinar, que se conduzida com os fins educacionais, resultaria a ação de aprender. Pois, a relação professor e aluno em sala de aula, enquanto prática social complexa engloba tanto a ação de ensinar quanto a ação de aprender.

Para tanto, na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual são responsáveis (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008).

Um tema importante dentro do debate quanto à formação docente é instituído pela Resolução nº 533 de 29 de setembro de 2008 do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) que regulamenta a supervisão direta de estágio, tanto de campo quanto acadêmica. Nas Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social da ABEPSS (1996), está entre as “Atividades Indispensáveis Integradoras do Currículo” a supervisão de estágio, por professor e por supervisor de campo. Defende em seus princípios a indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional. Dessa forma, são elaboradas disciplinas de Supervisão Acadêmica de Estágio na graduação em Serviço Social que visam essa articulação teórica com as práticas no estágio.



Um tema importante dentro do debate quanto à formação docente é instituído pela Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente ao Regulamento do Programa de Demanda Social, o estágio docência é obrigatório para os pós-graduandos com bolsa CAPES, sendo supervisionados pelos orientadores e não obrigatório para o pós-graduando que tiver exercido atividade docente que atenda ao exigido na resolução.

É com todo esse processo de construção histórica da educação, do ensino superior, da pós-graduação no Brasil que se constroem não só os professores de Serviço Social, como os próprios assistentes sociais. É compromisso do Projeto Ético-político das/os Assistentes Sociais a formação profissional, presente nos documentos da ABEPSS (1996) e no Código de Ética (1993), arraigado ao compromisso da teoria social crítica junto ao Projeto Societário da profissão na busca pela superação do sistema capitalista. É acreditando nisso, na educação como meio transformador, na profissão como interventora das expressões da “questão social” que realizamos este artigo.

## **2 A Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social: a formação docente em perspectiva**

Os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social do Brasil tem como finalidade formar pesquisadores e docentes de Serviço Social. Ciente disso, a pesquisa se deu nas grades curriculares dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social do Brasil a fim de conhecer os quadros de disciplinas dos programas de pós-graduação e analisar os planos de ensino que apontem objetivo de formação docente. Inicialmente visitamos a Plataforma Federal Sucupira a fim de identificar as universidades públicas que possuem programa de pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social. De acordo com a coleta em setembro de 2016, o Brasil dispõe de 33 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social em 32 universidades do país. Para critério de pesquisa foram selecionados os programas que continham no nome – (Serviço Social), já que alguns levam nomes como: política social ou política pública. Dessa forma, dos 33 programas o total de 24 atendiam ao critério da pesquisa. Foram visitados os sites dos 24 programas, sendo que, alguns sites não estavam disponíveis, dessa forma, utilizamos contato via correio eletrônico e telefone. Assim, dos 24 programas, quatro dispunham de disciplinas nas temáticas de formação docente, metodologia pedagógica e/ou didática. Nestes quatro programas identificamos cinco disciplinas com essa abordagem: A) Ensino e Prática Docente no Serviço Social; B) Metodologia do Ensino Superior; C) Didática do



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

Ensino Superior; D) Educação popular, ação política e transformação social e E) Formação Docente.

No quadro abaixo estão sistematizadas as ementas das disciplinas.

### QUADRO 1 – Ementa das Disciplinas

	Ementa
A	A disciplina oferece um suporte analítico e crítico na formação e preparo para a carreira da docência. O caráter da disciplina privilegia dois tipos de enfoque: o teórico e o prático. No teórico visa o debate a respeito da Educação Superior, Formação do Serviço Social e o Cotidiano da Sala de aula (concepções de educação, aspecto didático-metodológico no processo ensino-aprendizagem). No prático, visa preparar os discentes para o estágio na docência, que ocorre nas disciplinas curriculares da Faculdade de Serviço Social.
B	Especificidades do Ensino Superior. Análise das funções e o papel da educação superior na sociedade. A questão do ensino e sua relação com a prática pedagógica. Formas de organização das atividades de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem aplicados ao ensino superior.
C	Estudo das características da universidade brasileira, principais problemas e estabelecimento do perfil do professor do ensino superior no Brasil. Referencial teórico e instrumentos metodológicos. Atividade docente enquanto ato político, científico e técnico.
D	As formas de enfrentamento das expressões da questão social na contemporaneidade: a gramática do cotidiano. Contribuições conceituais para o histórico processo de organização social: a análise da (re)produção da existência humana em Marx & Engels; a práxis política, a luta cultural e a formação humana em Gramsci; a educação como ato político e libertador em Paulo Freire. Educação popular, organização social e lutas políticas: desvelando caminhos trilhados no Brasil e na América Latina.
E	O cenário da sociedade brasileira hoje e as incidências na educação superior. As tendências pedagógicas brasileiras. Concepções de didática. Os fundamentos da prática pedagógica, seus determinantes e suas implicações teórico-metodológicas no processo ensino e aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem no contexto das tendências pedagógicas brasileiras e o papel da Didática; importância e organização do trabalho pedagógico no ensino superior: planejamento de ensino e seus elementos básicos (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos de ensino, avaliação). Os estudantes e o processo de formação. A necessária educação permanente do docente. Desafios do trabalho docente no ensino superior.

Fonte: Arquivo da pesquisa. Autoria própria (2016)

De acordo com as ementas supracitadas, os temas propostos atendem a primeira intenção de debate acerca das práticas educativas das/os assistentes sociais que não são pesquisadores como podem vir a ser docentes.

Estudar assuntos citados nas ementas como: o Ensino Superior, as universidades brasileiras, são base teórica e histórica para o início da atenção a formação docente. Visto



que o percurso da educação e do ensino superior no Brasil sofre grandes influências político-econômicas dos interesses do sistema capitalista que condicionam o sistema de ensino da graduação e da pós-graduação em Serviço Social. A classe trabalhadora teve maior acesso à educação de ensino técnico considerada de terceiro grau quando a intenção era o aprimoramento da força de trabalho (LIMA, 2012). A/o profissional de Serviço Social atua meio as contradições do sistema capitalista e garantir o direito a educação também implica não só o acesso às instituições, mas, a uma educação que possibilite a consciência de classe.

A disciplina D é mais específica e aborda desde a “questão social” partindo da teoria crítica de Marx e Engels, passando pela dialética em Gramsci com a práxis política, a luta cultural e a formação humana, até Paulo Freire para abordagem da educação enquanto ato político e libertador da Educação Popular e dos caminhos trilhados no Brasil e na América Latina.

Outros temas importantes apontados nas ementas: prática pedagógica; ensino-aprendizagem; tendências pedagógicas brasileiras; concepções de didática e fundamentos da prática pedagógica. O estudo sobre as formas de ensinagem, a prática pedagógica são ferramentas para possibilitar e viabilizar que os discentes de pós-graduação quando docentes realizem um trabalho que garanta a formação qualificada de assistentes sociais. Existe toda uma ciência por trás da aprendizagem, visto que somente a exposição de conteúdos não garante aprendizagem.

Temas ainda mais importantes para o Serviço Social presentes nas ementas: a relação professor-aluno; planejamento de ensino e seus elementos básicos (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos de ensino, avaliação); e estudantes e o processo de formação. A relação professor-aluno e o planejamento do ensino são instrumentos para o objetivo que é a formação dos assistentes sociais. É incontestável que o professor formado em Serviço Social não deixe de ser assistente social no espaço de ensino. A/o assistente social docente precisa junto com o Projeto Ético-político da profissão exercer com as/os estudantes de Serviço Social a teoria social crítica partindo da compreensão das particularidades de cada estudante na relação com o todo social. O projeto da profissão considera que cada sujeito dessa sociedade tem suas particularidades, suas autonomias na relação com o todo social e as contradições do sistema capitalista. Cada estudante é mais um sujeito dessa sociedade e precisa ser reconhecido em suas particularidades, suas limitações e formas de aprendizagem. É preciso que os assistentes sociais professores qualifiquem os Planos de ensino de forma a considerar tais particularidades. A memorização



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

de conteúdos não garante formação profissional. Cada estudante precisa ser acompanhado no processo de aprendizado e formação, suas particularidades de aprendizagem devem ser respeitadas, já existem muitas maneiras de aprender a mesma coisa. As provas individuais são mais um meio competitivo do que forma de aprendizagem. A aprendizagem acontece na relação coletiva com as experiências externas. O processo de internalização de conteúdos acontece na relação com os outros, com o todo social e não exclusivamente com o professor e os materiais disponíveis. Os planos de ensino e as formas de ensino precisam ser repensados para que a formação profissional ocorra.

A seguir, vamos discutir quanto aos planos das disciplinas selecionadas. Vale observar que não existe um padrão de Planos de Ensino em relação ao conteúdo, já que existem as particularidades dos programas de pós-graduação.

Com a pesquisa nas grades curriculares dos programas de pós-graduação, foi possível perceber que as disciplinas de caráter obrigatório atendem a temas como: políticas sociais em geral ou políticas públicas, assim como políticas do tripé da seguridade social e fundamentos históricos e teóricos metodológicos. Alguns sites de programas de pós-graduação do Brasil estão disponíveis os objetivos do programa quanto à formação de docentes, apesar da grande maioria não disponibilizar disciplina que atenda a esse objetivo, os programas que viabilizam disciplinas de formação docente, não são obrigatórias. As disciplinas A, B, e C apontam em seus planos a necessidade do estudo quanto à construção do ensino superior no Brasil e o papel da universidade brasileira. Também objetivam estudar os planos de ensino.

As disciplinas A, B, C, e E, indicaram que são ou serão estudadas as Tendências Pedagógicas<sup>6</sup>, sendo percebidas em diferentes nomenclaturas: correntes da educação, linhas pedagógicas ou concepção de educação.

O estudo sobre as tendências pedagógicas é fundamental para analisarmos o que já se tem, o que já vivenciamos e o que podemos conhecer enquanto práticas pedagógicas. É um primeiro passo para conhecer os avanços da educação e que ainda não se progrediu nas experiências de sala e no ideário dos estudantes de pós-graduação.

As disciplinas A, B, C, e E trazem o tema da didática para formação docente, como mecanismo metodológico no processo ensino-aprendizagem.

---

<sup>6</sup> Para tal aprofundamento, leia-se:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação dos professores. Editora Cortez. São Paulo, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** Ed. 32. Campinas, SP. Editora Autores Associados. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S) 1999.



De acordo com Pimenta e Anastasiou (2008), a didática se constrói como teoria do ensino. Não a fim de criar regras e métodos, mas para ampliar a compreensão das demandas que a atividade de ensinar produz, com base nos saberes acumulados. A didática se refere às finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológico da relação entre conhecimento e poder, conhecimento e formação das sociedades, éticos da relação entre conhecimento e formação humana, direitos, igualdade, cidadania, psicopedagógicos da relação entre conhecimentos e desenvolvimento das capacidades de pensar e sentir, dos hábitos, valores e atitudes e os propriamente didáticos na organização dos sistemas de ensino, de formação, da seleção de conteúdos de ensino, de currículos e organização dos percursos formativos, das aulas, dos modos de ensinar, da avaliação, da construção de conhecimentos.

A Didática possibilita que os professores das áreas específicas “pedagogizem” as ciências, as artes, a filosofia. Isto é, convertem-nas em matéria de ensino, instituindo os parâmetros pedagógicos (da teoria da educação) e didáticos (da teoria do ensino) na docência das disciplinas e articulando-os aos elementos lógicos-científicos dos conhecimentos próprios de cada área. Aí será possível configurar e compreender o campo das didáticas específicas (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008, p. 67).

Consideramos que os estudos sobre didática, tendências pedagógicas, o processo ensino-aprendizagem e o percurso histórico da educação são fundamentais para a formação docente. Partindo da compreensão já apontada por Pimenta e Anastasiou (2008) de que a educação enquanto prática é um fenômeno complexo, histórico que expressa às determinações das sociedades humanas.

A formação em Serviço Social na graduação quanto na pós-graduação apesar de balizar um conjunto de conhecimentos críticos sobre teorias e métodos, isso não se expressa na prática da/o assistente social docente. Visto que o modelo de ensino ainda é muito centrado nas tendências pedagógicas liberais, como a tradicional em que a didática é entendida como um conjunto de regras e preceitos entendendo a matéria como algo a ser ensinado. A própria Educação Popular ou Pedagogia Libertadora de Paulo Freire da tendência pedagógica progressista muito presente no processo de ruptura do Serviço Social vai contestar e apontar a aprendizagem como algo a ser construído coletivamente sem a autoridade e superioridade do professor.

É contraditório o Serviço Social ter como base do seu Projeto Ético-político a teoria social crítica e não se criticar e por vezes manter no âmbito da docência, práticas conservadoras. A ausência desse debate implica no que muito é relato dentro dos debates da profissão, da dificuldade de uma formação profissional crítica e de atuações críticas junto às políticas e aos serviços. Na intenção de iniciarmos o debate acerca da formação docente



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

das/os assistentes sociais professor/a realizamos este artigo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo objetivou problematizar a formação pedagógica docente na pós-graduação *stricto sensu* de Serviço Social do Brasil.

Dos 24 Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social do Brasil com disciplinas de formação docente, quatro possuem disciplina relacionada que não são obrigatórias. Nesse contexto o estágio docência é tido como espaço para formação docente. No entanto, é obrigatório somente para bolsistas CAPES e não se articula com a discussão teórica de ensino-aprendizagem, pois não tem disciplina para isso na grande maioria dos programas. Sendo que para a graduação, a Resolução nº 533 de 21 de setembro de 1993 e as Diretrizes da ABEPSS exigem indissociação de supervisão de campo e supervisão acadêmica.

Ainda que Assistentes Sociais assumam o campo da docência esse não é considerado como campo de trabalho dentro da profissão, pois não é tema de debates e de conferências.

Assim como a Pós-graduação no país segue o modelo alemão que tem como foco a pesquisa e que dessa forma teoricamente se propõe a formar docente, mas confunde o estágio docência com momento de aprender a ser docente. Com a pesquisa nas grades curriculares, pelo número de disciplinas disponíveis no país e pelos planos de ensino evidenciamos que não existe uma grande ênfase na formação docente. Faz parte do Projeto Ético-político da profissão o compromisso com a formação profissional qualificada para atuar frente às expressões da “questão social”. Nesse sentido, a formação docente qualificada, que garanta aprendizagem condizente com o projeto da profissão é mais uma forma de enfrentamento da “questão social”. Para tanto, não são desconsideradas as contradições existentes no sistema capitalista dependente do Brasil o qual estudantes e professores são imersos. É preciso lutar contra a competitividade e o individualismo acadêmico. O Serviço Social precisa se dispor a discutir as suas formas de ensinagem e a relação com o projeto profissional.

Para atender ao Projeto Ético-político da profissão da formação de profissionais qualificados, antes é preciso questionar se os “formadores”, as/os docentes estão capacitados para isso. A ação de ser professor não é inata, é necessário respeito com a profissão professor e também com os estudantes, que são sujeitos da sociedade de direitos e de condicionantes sociais e pessoais. A/o assistente social docente precisa atender as



II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis – 23 a 25 de outubro de 2017

especificidades da educação e da aprendizagem de cada estudante, pois essa forma de ver os sujeitos está no cerne da profissão previsto pelo Código de Ética (1993) respeitando a pluralidade, as particularidades e analisando o todo social.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social**. Rio de Janeiro. 1996.

BRASIL. **Lei que Regulamenta a Profissão de Assistente Social**. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993.

CAPESS. **Regulamento do Programa de Demanda Social – DS**. Portaria nº - 76, de 14 de abril de 2010. Disponível em:

<[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_076\\_RegulamentoD S.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf)>. Acesso em: 10 de dez. 2016.

CFESS. **Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Resolução nº 273 de 13 março de 1993.

CFESS. **Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social**. Resolução nº 533 de 29 de setembro de 2008.

FORTI, Valeria e GUERRA, Yolanda. **Na prática a teoria é outra?**: FORTI, Valeria e GUERRA, Yolanda (org.). Serviço Social: temas, textos e contextos. RJ.:Ed. Lúmen Júris, 2010.p.3-22.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação dos professores. Editora Cortez. São Paulo, 1994.

LIMA, Kátia. **Expansão da Educação Superior Brasileira na Primeira década do Novo Século**. In: Serviço Social e Educação. Orgs. PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. Coordenadoras Valeria Forti e Yolanda Guerra. Rio de Janeiro, Ed. Lumen Juris, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.